



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na Conferência de Imprensa dos chefes de Estado do Mercosul

Porto Iguazu - Argentina, 08 de julho de 2004

Jornalista: Minha pergunta para o presidente Lula. Presidente, o senhor está assumindo a Presidência rotativa do Mercosul, e eu pergunto: como é que o senhor pretende enfrentar os desafios que até agora não foram realizados no bloco econômico? E como que o senhor pretende lidar com questões de disputas comerciais de medidas de restrições às exportações, como as que a Argentina anunciou? O senhor ficou preocupado com essas notícias da Argentina, Presidente?

Presidente: Em primeiro lugar, o Mercosul nunca esteve tão bem como está agora. Eu diria que estamos vivendo num momento auspicioso pelo crescimento do Mercosul, pela recuperação das economias dos países que compõem o Mercosul e pela compreensão de que, cada vez mais, países, não apenas da própria América do Sul, da América Latina, mas países de outros continentes querem se associar ao Mercosul. Eu penso que nós estamos vivendo um momento extraordinário de fortalecimento do Mercosul, enquanto bloco econômico, político, comercial e cultural.

Segundo, eu penso que os problemas existem para que possamos resolvê-los. O que acontece entre Brasil e Argentina, eu diria, não é um problema, é um resultado do crescimento da economia dos dois países, é o resultado do crescimento da relação comercial entre os dois países onde, em algum momento, são os empresários argentinos que se queixam, em outros momentos, serão os empresários brasileiros, mas já estamos tomando todas as iniciativas para que, no menor tempo possível, possamos resolver isso.



Deus queira que outros problemas aconteçam, por conta do nosso crescimento, por conta do aumento das exportações, por conta do crescimento da produção industrial dos nossos países.

O importante é que a Argentina e o Brasil tenham consciência de que a indústria brasileira precisa crescer, a indústria argentina precisa crescer, de que o comércio precisa crescer em dupla mão, para que os dois países possam tirar proveito desse crescimento econômico.

Com o maior gosto, o meu ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o meu ministro da Economia, mantém relações extraordinárias com os ministros argentinos, e os empresários brasileiros com os empresários argentinos. Nós iremos encontrar uma solução que possa satisfazer tanto à Argentina quanto ao Brasil. Estou tranquilo com relação a isso.